

Medicina Veterinária

## **CHOQUE HIPOVOLÊMICO POR ÚLCERA ABOMASAL EM BOVINO - RELATO DE CASO**

Daniel Wouters - 9º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: danielwouters99@gmail.com

Ana Paula Cassiano da Silva - 6º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

Lucas Emanuel dos Santos Mesquita - Médico Veterinário, Mestrando em Ciências Veterinárias, área de Patologia Veterinária, UFLA.

Maira Meira Nunes - Médica Veterinária Residente em Patologia Veterinária, DMV/ FZMV/UFLA.

Raquel Leite Urbano - 13º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

Angelica Terezinha Barth Wouters - Professora adjunta do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Orientadora. Contato: angelica.wouters@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

Úlceras de abomaso são frequentes em bovinos e resultam de processo de autodigestão da mucosa. Têm etiologia multifatorial, com diversos fatores predisponentes, como fatores alimentares, complicação de deslocamento de abomaso, leucose enzoótica bovina, exposição a situações de estresse e uso incorreto/prolongado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). O objetivo deste resumo é relatar achados epidemiológicos e de necrópsia de um bovino com choque hipovolêmico associado a úlcera abomasal. Foi realizada no Setor de Patologia Veterinária da UFLA a necrópsia de um bovino, fêmea, aproximadamente 4 anos, Holandês preto e branco, em bom estado corporal. Foi relatado que o animal havia sido comprado de uma fazenda no estado de São Paulo e no dia anterior à morte foi transportado com mais 14 vacas, durando a viagem cerca de 10 horas. Na manhã seguinte foi ordenhada normalmente, mas à tarde caiu na sala de ordenha e eliminou sangue pela boca. Na necrópsia foram observados mucosas acentuadamente pálidas, abomaso distendido, repleto de sangue coagulado, com áreas avermelhadas e deprimidas de até 6 cm de diâmetro na mucosa. O coração estava globoso, epicárdio com espessamento gelatinoso mais opaco e avermelhado, nos pulmões havia áreas acinzentadas e esverdeadas com centro opaco e mais amolecido de até 2 cm, ora coalescentes em lobo caudal, além de aderência fibrosa entre pleura visceral e parietal. Em intestino delgado, ceco e cólon havia grande quantidade de conteúdo enegrecido, compatível com sangue digerido, e no rim direito havia área avermelhada de aproximadamente 3 cm na superfície cortical. O transporte de animais por muitas horas é condição importante de estresse, provavelmente, houve uso prolongado de AINEs. Esses foram considerados os fatores mais importantes para desencadear a extensa ulceração observada no abomaso. O estresse gera aumento da liberação de glicocorticoides que, por sua vez, aumenta a liberação de ácido clorídrico, com agressão à mucosa abomasal. Já os AINEs inibem as cicloxigenases, reduzindo a produção de prostaglandinas gástricas, protetoras da mucosa pois induzem produção de muco e remoção de íons hidrogênio pelo tamponamento, isto é, o uso prolongado de AINEs diminui as barreiras protetoras da mucosa abomasal predispondo a formação de úlceras sangrantes, com perda considerável de sangue e choque hipovolêmico. Considerar fatores predisponentes é essencial. A necrópsia foi de extrema importância para a conclusão diagnóstica.

Palavras-Chave: AINEs, Holandês, Necrópsia.

Instituição de Fomento: FAPEMIG/ UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=KwrdCkl-3Kg>